

RESSIGNIFICANDO A PRÁTICA PEDAGÓGICA DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS DIANTE DO CONTEXTO ESCOLAR

Edvania Cristina Silva de Moura¹
Ana Paula Santana²
Anderson Silva Gusmão³

RESUMO

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) conta com a experiência do insucesso escolar na idade adequada, associado às obrigações da vida, além do descrédito observado quanto à possibilidade de sucesso desses estudantes, implicando muitas vezes uma oferta limitada à obrigatoriedade e de não exploração das potencialidades dos educandos, sendo um fator de desestímulo à permanência dos sujeitos na escola. À vista disso, com o intuito de oportunizar a exploração do potencial do estudante, a qual propõe-se o Trabalho de Conclusão da Educação de Jovens e Adultos (TCEJA), com vistas a explorar as competências dos estudantes, matriculados na IV Fase da rede municipal de ensino de São Lourenço da Mata. O TCEJA foi apresentado sob duas linhas: Iniciação Científica e Projeto Empreendedor, sendo ambas possibilidades de despertar interesse pelos estudos e tolher a evasão escolar. As escolas escolheram uma das linhas de trabalho com o intuito de despertar o espírito investigativo dos estudantes, seja de caráter científico, seja relacionado ao mundo do trabalho, buscando colaborar com seus projetos de vida, a ressignificação e a ampliação de saberes e práticas. Na perspectiva empreendedora, as etapas assemelham-se ao Curso Despertar (SEBRAE). Na linha de Iniciação Científica, o modelo seguiu o apresentado pela Secretaria de Educação Municipal. Em ambas propostas, os estudantes trabalharam em grupos, orientados pelos professores e coordenação pedagógica de maneira multi-interdisciplinar. Há 09 escolas que ofertam a IV Fase da EJA, sendo 07 que participaram da apresentação das produções do TCEJA. Dessas, 04 construíram projetos de cunho Empreendedor, enquanto as outras 03, de Iniciação Científica.

Palavras-Chave: Educação de Jovens e Adultos, Protagonismo, Evasão, Prática Pedagógica

INTRODUÇÃO

A Educação de Jovens e Adultos - EJA conta com a experiência do insucesso escolar na idade adequada, por motivos diversos, além das obrigações às expectativas cabíveis a idade, que pressiona quanto à emprego, manutenção econômica pessoal e/ou familiar, constituindo-se assim uma realidade plural das turmas.

Para além de todo contexto que perpassou nas realidades dessas pessoas levando-as a desembocarem na EJA, ainda observa-se o descrédito observado pelas próprias redes e Unidades Escolares quanto a possibilidade de sucesso desses estudantes, implicando muitas vezes numa oferta limitada à obrigatoriedade e não de exploração das potencialidades pedagógicas dos educandos, com vistas a um crescimento pessoal possibilitado pelos estudos, também tolhe o trato didático da modalidade, sendo um fator de desestímulo à permanência dos sujeitos no mundo escolar.

¹ Graduanda do Curso de Matemática, da Universidade Católica - PE, ecsm022020@gmail.com

² Graduanda do Curso de Letras da Universidade Católica - PE, apaulasan015@gmail.com;

³ Mestre pela Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE, anderson.gusmao@ufrpe.br

A esse respeito, Andrade (2004) *apud* Oliveira (2009), afirma que

“a realidade, muitas vezes, incomoda o sistema educacional, é o fato de que, apesar desses jovens terem todos os motivos compreensíveis para não voltarem à escola, a ela retornam, mesmo sabendo dos limites e das dificuldades que lhes são colocados para construir uma trajetória escolar bem-sucedida”. (p. 4)

Diante desse cenário os agentes educacionais precisam encontrar mecanismos para persuadir a estadia dos jovens, adultos e idosos na escola, sendo assim, Holanda e Alencar (2021) *apud* Gadotti (2011) apresenta que “os saberes técnicos já não são mais suficientes para o público dessa modalidade, que o estudante jovem, adulto e idoso não pode ser tratado como criança ou adolescente, que sua experiência de vida tem seu peso e seu valor”.

Um aspecto a ser ressaltado é o fato de que a prática escolar muitas vezes é abordada pelos professores de maneira conceitual, por meio das regras de cada disciplinas, além das proibições que são bastante evidenciadas no dia a dia da sala de aula, fazendo com que essa prática pedagógica seja um instrumento de expulsão do estudante do ambiente escolar que deveria ser acolhedor por meio dos caminhos que cada estudante busca de maneira individual na sua carreira de vida e profissional.

Holanda e Alencar (2021) *apud* Freire (2001) afirma que

“não devemos chamar o povo à escola para receber instruções, postulados, receitas, ameaças, repreensões e punições, mas para participar coletivamente da construção de um saber, que vai além do saber de pura experiência feito, que leve em conta as suas necessidades e o torne instrumento de luta, possibilitando-lhe ser sujeito de sua própria história” (p. 4).

Diante disso, o intuito de oportunizar ao público referido experiências que considere a bagagem já constituída ao longo da vida como ressaltado anteriormente e mesmo ampliá-la, referenda-la, efetiva-la, retifica-la e/ou ratificá-la, explorando o seu potencial humano-formativo-construtor-pesquisador-protagonista, busca também entusiasma-lo a permanecer na escola por meio de um trabalho que considere tais premissas aqui entitulado Trabalho de Conclusão da Educação de Jovens e Adultos - TCEJA, com vistas a explorar as competências dos Jovens, Adultos e Idosos, matriculados na IV Fase (correspondente aos 8º e 9º anos do regular) da rede municipal de ensino de São Lourenço da Mata.

Isto posto, o presente documento busca apresentar um instrumento de trabalho para a Educação de Jovens e Adultos cuja premissa foi despertar o espírito investigativo nos jovens, adultos e idosos seja de caráter científico, seja relacionado ao mundo do trabalho, de modo dialógico, que o auxiliem em suas perspectivas, buscando colaborar com seus projetos de vida e mesmo com a ressignificação e ampliação de saberes e práticas.

REFERENCIAL TEÓRICO

O cotidiano das unidades escolares apresenta um cenário em que os estudantes da EJA são muitas vezes rotulados como fracassados, os sujeitos do insucesso, ou que buscam apenas compensar o tempo perdido. Acerca disso, Holanda e Alencar (2021) *apud* Andrade (2004) apresenta que “*de um modo geral, os sujeitos da EJA são tratados como uma massa de alunos, sem identidade, qualificados sob diferentes nomes, relacionados diretamente ao chamado ‘fracasso escolar’*”, e disso as autoras comentam que “*os sujeitos da EJA são os que não irão frequentar as universidades, o interesse pelo sistema de ensino objetiva uma formação para o trabalho*” (p. 9).

É bem verdade que a experiência vivida pelo público da EJA seja voltada para o mundo do trabalho em face mesmo da sobrevivência, fator que se por um lado o afastou da escola em idade própria, por outro é a razão principal de seu retorno aos bancos escolares. No entanto, não se pode desconsiderar o potencial desses jovens, adultos e idosos, bem como a rica bagagem que trazem e podem ressignificar, dando um sentido potencialmente positivo para sua vida em sociedade.

A Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade - SECAD (2006) aponta em documento de apoio ao docente da Educação de Jovens e Adultos, que eles:

“trazem uma noção de mundo mais relacionada ao ver e ao fazer, uma visão de mundo apoiada numa adesão espontânea e imediata às coisas que vê. Ao escolher o caminho da escola, a interrogação passa a acompanhar o ver desse aluno, deixando-o preparado para olhar. Aberto à aprendizagem, eles vêm para a sala de aula com um olhar que é, por um lado, um olhar receptivo, sensível, e, por outro, é um olhar ativo: olhar curioso, explorador, olhar que investiga, olhar que pensa” (p. 5).

Assim, o documento sobredito ressalta a importância dos sistemas públicos de ensino que utilizem metodologias e práticas pedagógicas capazes de respeitar e valorizar suas especificidades no caso das especificidades dos estudantes da EJA. E ainda ressalta:

“Esse olhar voltado para o estudante como o sujeito de sua própria aprendizagem, que traz para a escola um conhecimento vasto e diferenciado, contribui, efetivamente, para sua permanência na escola e uma aprendizagem com qualidade significativa.”(2006, p.1)

O vasto e diferenciado conhecimento deve ser o ponto de partida da escola, ampliando o ver e o fazer cotidiano do estudante ora tratado, para o olhar que este mesmo deve desenvolver no âmbito escolar a fim de apropriar-se de um olhar que lhe traga melhor compreensão do mundo em que vive, proporcionando-lhe uma tomada de decisão consciente e isto poderá se dar pelo viés da Iniciação Científica ou Alfabetização Científica.

Por isso, Ramos e Sá (2013, p. 4) *apud* Chassot (2000), a qual ressalta que a “alfabetização científica tem como objetivo fazer os educandos se apropriarem do conhecimento científico como linguagem para melhor compreender o mundo em que vivem para, assim, transformá-lo”.

Diante disso, Ramos e Sá (2013) são defensores da Alfabetização Científica EJA que assim afirmam que

“se grande parte da população compreendesse de maneira crítica as implicações da ciência e da tecnologia em suas vidas, certamente esses problemas seriam minimizados. Além disso, apontam que para tentar reverter esse quadro e democratizar os rumos da ciência e da tecnologia, é importante pensar em alfabetização científica para a Educação de Jovens e Adultos, pois esse público constitui uma parcela significativa da população que mais sofre com as consequências dos rumos inadequados da ciência e tecnologia” (p. 5).

Para além dos aspectos aqui suscitados quanto à bagagem dos estudantes da EJA considerar o ver e o fazer implicando a importância do trabalho com a Iniciação Científica, também pode-se considerar que são constituídos de uma bagagem de saberes e experiências, referentes à vivência do mundo do trabalho.

Testando o apresentado pela SECAD (2006) vale lembrar que “o tema TRABALHO tem um lugar especial na EJA e deve importar ao trabalho dos professores, das professoras e da escola” (p. 20) sendo um viés de aperfeiçoamento ou mesmo inserção nessa dimensão do cotidiano - o mundo do trabalho.

Assim, “muito do que pretendemos ensinar na escola tem relação direta com o que fazem nossos alunos e alunas em seu cotidiano. É importante estabelecermos estas relações (SECAD, 2006, p.21), ou seja, considerar a experiência laboral no âmbito escolar.

O Currículo de Pernambuco para a EJA (2021) inclusive, reafirma a importância de tratar o trabalho no âmbito escolar. Assim ressalta que:

Os(as) estudantes jovens, adultos e idosos mantêm relações com o mundo do trabalho, ainda que marcadas por descontinuidades e conflitos, e uma formação integral precisa utilizar as dimensões e características próprias desse âmbito como objeto de reflexão e oportunidade de aprendizagem. (p. 18)

Diante disto e considerando a importância de ampliar o ver e o fazer desse estudante, como já apresentado aqui, dar-se-á destaque à prática empreendedora comumente desenvolvida por estudantes da EJA, até mesmo como garantia da sobrevivência econômica. Nesse sentido, SILVA (2023) afirma que

“proporcionar aos alunos a oportunidade de aprender a empreender na área de atuação que escolherem, com conhecimentos teóricos e práticos em empreendedorismo, a fim de atender ao triplo papel da educação quanto às dimensões econômica, científica e cultural” (p. 97).

Junto a tal prática o estudante estará exercendo também uma ação protagonista, assim como desenvolve em seu cotidiano, constituindo-se de mais uma evidência da vivência do estudante, trabalhada na escola. Ao se tratar de potencial protagonista, Holanda e Alencar (2021) *apud* Freire (1997) ressalta que o protagonismo é

“como um movimento de tirar os educandos(as) da situação de sujeitos receptores, passivos, sem conhecimentos e sem reconhecimento pelas instituições de ensino do sistema escolar, colocando-os como centro da educação para que passem a ser partícipes de uma relação de diálogo com o educador(a), com o conhecimento, com a sociedade e o mundo; proporcionando, a partir daí, condições para uma formação crítica e reflexiva e não um processo escolar que o faz decodificar, sem a compreensão do mundo” (p. 03).

Vale destacar que essa ação protagonista também é tratada por Ramos e Sá (2013) como apresentado/citado anteriormente, reforçando a importância da escola considerar essa prática cotidiana dos estudantes no âmbito da educação formal, usando-a, inclusive como metodologia atrativa a sua permanência na escola, uma vez que passa a vê-la como um local que pode ser frequentado por ele e não como lugar de que deve estar distante por desconsiderar o seu cotidiano e assim intimidar-se de frequentar.

METODOLOGIA

O Trabalho de Conclusão da Educação de Jovens e Adultos - TCEJA nos moldes aqui tratado foi uma experiência iniciada enquanto Coordenação Pedagógica na Escola Municipal Rosina Labanca, quando se desenvolveu a proposta do Trabalho de Conclusão do Fundamental - TCF⁴ (Educa-PE, 2023) apresentada pela SME de São Lourenço da Mata/ SEDUC Pernambuco, para os estudantes concluintes do Ensino Fundamental regular. Na oportunidade, período de pandemia quando atendemos os estudantes da EJA de forma híbrida, formou-se um grupo de 04 (quatro) estudantes com maior participação nas aulas/atividades para experienciar a realização do referido trabalho, por entender que estes poderiam ter as mesmas oportunidades dos estudantes do regular. Assim, realizaram o trabalho sob o tema escolhido pelo grupo: *A importância da Língua de Brasileira de Sinais (LIBRAS) como instrumento de inclusão escolar.*

Diante das percepções de engrandecimento dos estudantes da EJA nessa experiência e com a possibilidade de expansão do trabalho para a rede municipal de ensino de São Lourenço da Mata, em virtude da atuação na Coordenação da Educação de Jovens e Adultos na Secretaria Municipal de Educação, propôs-se o Trabalho de Conclusão da

⁴ É uma ação inovadora, voltada para os estudantes do 9º ano do ensino fundamental, com o objetivo de despertar o interesse deles para a investigação científica.

Educação de Jovens e Adultos - TCEJA num formato ampliado ao desenvolvido na Escola Municipal Rosina Labanca.

A orientação para construção do TCEJA contou com duas proposições, a escolha da escola: Projeto Empreendedor ou Projeto de Iniciação Científica. Na perspectiva de cunho empreendedor, as etapas assemelha-se à estrutura apresentada pelo Curso Despertar do SEBRAE (GUTIERREZ, 2016), ampliando-se numa versão mais alinhada ao fazer pedagógico no que tange aos conteúdos vivenciados pelos estudantes da Educação de Jovens e Adultos, que é a construção de textos justificando escolhas, entre outros.

Assim, numa linha de empreendedorismo o estudante construiu o projeto explorando os seguintes pontos: i) identificação da problemática em seu entorno a ser tratada com um bem negociável; ii) definição de um produto ou serviço para "sanar" a problemática apontada e escrever justificativa da escolha a partir da problemática identificada; iii) exploração das estratégias de marketing como nome fantasia, apresentando justificativa para a escolha, *slogan* e logotipo para o empreendimento; iv) construir quadro de negócio refletindo sobre o que vender (proposta do bem a ser negociado, de forma mais detalhada possível), para quem vender (segmento de cliente – a quem se destina o bem negociável; relacionamento com o cliente - como atender meu cliente; canais de divulgação - forma de divulgação do empreendimento), como vou fazer (atividades principais - atividades necessárias na preparação do bem negociável, recursos – o necessário para preparar o bem negociável e então iniciar as vendas, parcerias - estabelecimentos onde fará a aquisição de materiais para preparar o bem negociável) e quanto (estrutura de custo - Indicação dos valores a serem investidos, fonte de receita - como serão obtidas as receitas para viabilizar o negócio).

Já na linha de Iniciação Científica, o modelo seguiu o apresentado pela SEDUC municipal em consonância às orientações da Gerência Regional Estadual Metropolitana Sul - GRE METROSUL - a qual estamos ligados. Assim, o estudante deveria: i) definir temática de investigação seja por curiosidade, seja por querer aprofundar um conhecimento, seja por querer propor algo para mudança de realidade apresentada; ii) apontar a problemática de investigação norteador da pesquisa, o que se deseja responder; iii) apresentar argumentos e opiniões consagradas por autores reconhecidos da comunidade científica; iv) expressar as razões da realização da pesquisa, ressaltando a importância da mesma; v) - revelar objetivos gerais e específicos que orientem a busca; vi) explicar os caminhos de investigação; vii) indicar forma em que serão comunicadas as descobertas;

viii) apontar os recursos utilizados na pesquisa; ix) estimar o tempo da vivência de cada etapa da pesquisa; x) indicar as fontes de pesquisa.

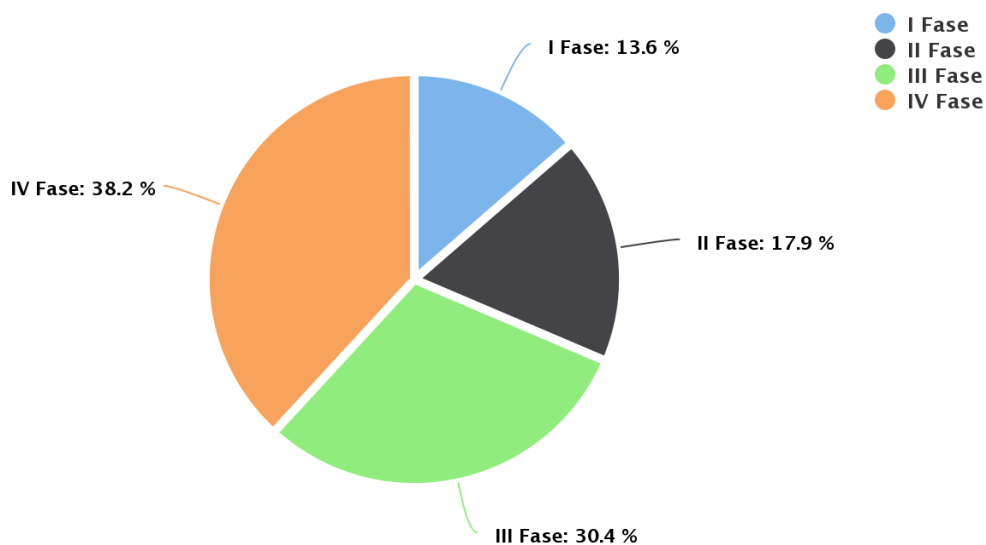
Em ambas propostas de construção do TCEJA, os estudantes trabalharam em grupos, orientados pelos coordenadores pedagógicos e professores das diversas áreas de forma interdisciplinar.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Por meio do acompanhamento pedagógico realizado pela equipe técnica da SEDUC São Lourenço da Mata aos coordenadores e professores nas 14 (quatorze) unidades escolares da rede de ensino que ofertam a Educação de Jovens e Adultos, surgiu a necessidade da realização de trabalhos instigantes direcionados aos estudantes a nível da rede municipal, nesse momento mais especificamente com os estudantes da fase IV.

Assim o trabalho realizado na Escola Municipal Rosina Labanca foi ampliado para a Rede Municipal, ganhando além do viés da Iniciação Científica proposto pela SEDUC quanto ao TCF, o cunho empreendedor. A elaboração do projeto na perspectiva do empreendedorismo surgiu a partir de vivências nas aulas de Projeto de Vida e Empreendedorismo realizadas pela coordenadora da EJA na Escola Referência Estadual em São Lourenço da Mata, da qual a mesma é professora titular. Observe a seguir a distribuição dos estudantes da EJA nas diferentes fases.

Figura 01 - Quantidade de estudantes na EJA na rede municipal



Fonte: SEDUC de São Lourenço da Mata

Dentre as escolas proponentes da EJA, as que ofertam os Anos Finais, especificamente a Fase IV, 07 (sete) conseguiram realizar apresentações/produções do TCEJA; sendo outras 02 (duas) escolas não participantes do processo, a qual alegou evasão escolar. Das 07 (sete) escolas que apresentaram produções, 04 (quatro) construíram projetos de cunho Empreendedor, enquanto as demais de Iniciação Científica.

Por meio da realidade da comunidade escolar de uma das escolas, decidiu-se em reunião com os professores e estudantes a realização do Projeto Empreendedor por todas as fases (1 a 4) por ser uma atividade cativante, visto considerar a realidade deles e assim o fortalecimento do vínculo da prática cotidiana mesmos com o saber da escola, pois o Empreendedorismo faz parte da atividade econômica dos estudantes.

As escolas que optaram pelas produções de cunho Empreendedor, os estudantes apresentaram projetos de produção: de *puf* com garrafas *pet*, *donuts*, bolos, serviços de cabeleireira, venda de água mineral, sapatos, artigos religiosos, doce de banana, carne da casca da banana e artesanato.

Podemos conferir na figura 02, os registros fotográficos realizados pela coordenação escolar durante a culminância do projeto pelos estudantes.

Figura 02 - Culminância do TCEJA



Fonte: Organizado pelos autores

A adesão ao projeto foi bem acolhida pela comunidade escolar, a qual sensibilizou os docentes e estudantes a participarem de maneira efetiva e assídua durante todas as etapas. A evidência de projetos como de serviço de cabeleireira, venda de bolo e de água mineral, fez com que os estudantes trouxessem para o âmbito escolar a sua prática de trabalho, tendo a oportunidade de estruturar melhor o seu próprio negócio, tendo em vista que o quadro de negócio construído pelos estudantes foi proposto pelo SEBRAE. Vale ressaltar que a estudante que apresentou o trabalho como venda de água mineral, viu na atividade escolar um incentivo a retornar o serviço para a comunidade onde mora.

A equipe cujo projeto foi de ofertar *donuts*, trouxe a reflexão da escolha do nome do empreendimento "*Com açúcar, com afeto*", baseada na música de mesmo nome de Chico Buarque (1967), além de apresentar a tabela de preço destacando itens que agregam valor ao produto. O projeto voltado a venda de artesanato ofertando chaveiros, fez a socialização da planilha de custos e como chegaram ao preço de venda do produto final. A proposta dos *puf* com garrafas *pet*, evidenciou a temática do ano letivo do município.

Já os projetos de Iniciação Científica exploraram temáticas de pesquisa como as decorridas a seguir: i) "*Não descarte. Faça arte!*", o estudo voltado para a importância do cuidado com o meio ambiente, tendo como produto final a proposição de itens artesanais decorativos utilizando materiais reutilizáveis; ii) "*Educação como instrumento de transformação social*", o grupo trouxe a temática voltada para a observação de seu próprio meio educacional, suscitado pela evasão escolar da Educação de Jovens e Adultos. Com isso, desenvolveram uma campanha de resgate aos estudantes com baixa frequência na escola no intuito de retomarem os estudos; iii) Outra temática explorada foi "*O suicídio na adolescência*", a qual houve estudo bibliográfico, entrevista com o professor da área de saúde mental, bem como pacientes que desencadeou a sensibilização das causas e, então, a proposição de campanha de prevenção nas redes sociais, além de oficina e palestras nas redes sociais, com profissionais da área de saúde explorando o conteúdo estudado nas escolas e nos bairros; iv) Um outro grupo trouxe à tona "*O preconceito e discriminação contra à comunidade LGBTQIA+*", em face a violência observada à referida comunidade. A partir de entrevistas com o público alvo, propôs-se como possibilidade de sensibilização da comunidade em geral campanha nas redes sociais e palestras nas escolas e nos bairros sobre a importância do respeito à diversidade, bem como a inclusão; v) "*Energia e sustentabilidade: avanços e retrocessos na natureza*" foi uma outra temática explorada pelos estudantes em face à preocupação com nossos recursos naturais, e no intuito de reconhecer e expandir a importância da energia limpa para nosso planeta; vi) Também explorando o cuidado com o meio ambiente um outro grupo que trouxe a discussão a "*Percepção quanto ao descarte e manejo do lixo doméstico no município de São Lourenço da Mata*", que resultou em peça teatral cujo enredo suscitou peças artesanais confeccionadas com material reutilizável.

A perspectiva de Iniciação Científica foi relatada por um estudante do grupo durante a apresentação, que fala com emoção: "*essa é a primeira vez que participo de um trabalho assim. Nunca tive a oportunidade*".

Infelizmente, há quem veja os estudantes da EJA como sujeitos sem perspectiva de futuro, que estão ali apenas para facilitar a inserção no mercado de trabalho, não

oportunizando-os a vivência de experiências que lhe apresentem outras possibilidades de crescimento enquanto estudante.

No entanto, é justo destacar que o envolvimento dos estudantes com a atividade proposta engaja os familiares, por meio da participação de esposa e filha que foram assistir a apresentação do genitor. Aqui vale destacar que para além da participação da família de forma mais evidente, o fato da filha menor estar ali assistindo a apresentação do pai, abre a possibilidade da criança espelhar-se e isto ter um peso substancial na formação de seu perfil escolar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Um trabalho pedagógico como esse se torna notório e significativo aos estudantes da EJA em face aos resultados observados. Um dos aspectos a destacar é o fato dos estudantes com frequência esporádica ou praticamente evadidas, sentirem-se atraídos pelo trabalho do TCEJA e voltarem à escola, bem como concluírem o Ensino Fundamental, vale destacar que seja pelo viés da prática empreendedora, seja pelo da linha científica, o acolhimento, engajamento, compromisso, dentre outros, foi peculiar, fator fundamental para o sucesso da atividade.

Foi evidente o empenho da equipe escolar com a realização deste projeto, seja pela busca ativa propiciada, tão importante nessa forma de oferta do Ensino Fundamental, seja por verem o desempenho dos estudantes dentro de suas orientações, seja pelo empenho dos mesmos na realização da mesma.

Dito isto, fica a ressalva da necessidade, importância e significado de propostas em que o protagonismo nas linhas aqui exploradas - Iniciação Científica e Empreendedorismo, sejam rotineiras visto que para além de configurar-se uma forma de considerar os saberes constituídos aquém e além da escola, também constitui-se numa ferramenta importante na busca constante da permanência do estudante na escola, premissa necessária ao pleito escolar dos jovens, adultos e idosos.

Cabe a cada um de nós e a todos a responsabilidade social/educativa e o compromisso na construção de fazeres para além do aqui apresentado e assim cumprir nosso papel de educadoras e educadores engajados na/com a Educação de Jovens e Adultos.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos a Secretaria de Educação Municipal pela disponibilização do quantitativo de estudantes da Educação de Jovens e Adultos, bem como da Coordenação Escolar das

Unidades Escolares por terem abraçado o projeto, além das professoras e professores responsáveis pela execução do TCEJA, nosso muito obrigado!

REFERÊNCIAS

BRASIL. **TRABALHANDO COM A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS**. 2006. p. 1-55. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/ejacaderno.pdf>>. Acesso em: 03 set. 2023.

GUTIERREZ, Patricia Liz. **Curso despertar: manual do participante**. / Patricia Liz Gutierrez – Brasília: Sebrae, 2016. p. 1-192. Disponível em: <<https://sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/UFs/PI/Anexos/Manual%20do%20Aluno%20DESPERTAR.pdf>>. Acesso em: 03 jul. 2023.

HOLANDA, Stefani & Alencar, Maria. (2021). **Estudantes da EJA e o protagonismo escolar: vozes e marcas da exclusão em busca de vida e cidadania. Instrumento: Revista de Estudo e Pesquisa em Educação**. v. 23, p. 1-19. Disponível em: <<https://doi.org/10.34019/1984-5499.2021.v23.30615>>. Acesso em: 05 abr. 2023

OLIVEIRA, R. C. S. **Políticas Públicas e o Protagonismo dos Alunos da EEJA na Escola Municipal Professora Zahira Catta Preta Mello**. p. 1-8. Disponível em: <https://alb.org.br/arquivo-morto/edicoes_anteriores/anais17/txtcompletos/sem02/COLE_3525.pdf>. Acessado em: 08 de abril 2023

PERNAMBUCO. **Avaliação e Monitoramento da Educação Básica**. 2019. Disponível em: <<https://avaliacaoemontoramentopernambuco.caeddigital.net/#!/programa>>. Acesso em: 24 de set 2023.

PERNAMBUCO, Secretaria de Educação e Esportes. **Currículo de Pernambuco: ensino fundamental / Secretaria de Educação e Esportes, União dos Dirigentes Municipais de Educação; coordenação Ana Coelho Vieira Selva, Sônia Regina, Diógenes Tenório; apresentação Frederico da Costa Amâncio, Maria Elza da Silva. - Recife: A Secretaria, 2019. p. 1-606. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/1sVoO_loUBnR1dvh_w9zFPjSB5Ow-KUuC/view>. Acesso em: 05 jun. 2023**

PERNAMBUCO. **Trabalho de Conclusão do Ensino Fundamental**. 2023. Disponível em: <<https://educape.educacao.pe.gov.br/trabalho-de-conclusao-do-ef/>>. Acesso em: 24 de out 2023.

RAMOS, L. C; SÁ, L. P. **A Alfabetização Científica Na Educação De Jovens E Adultos Em Atividades Baseadas No Programa “Mão Na Massa”**. 2013. p. 1-18. Disponível em: <<https://Doi.Org/10.1590/1983-21172013150208>>. Acesso Em: 04 De Set. 2023.

SILVA, C. A da; Almeida, J. B. M.; Souza, N. S.; Moura, J. O. **O EMPREENDEDORISMO NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: um exercício para a cidadania e a promoção de emprego e renda**. 2023. p. 1-8. Disponível em: <<https://revistadocentes.seduc.ce.gov.br/cearacientifico/article/view/831>>. Acesso em: 16 jul 2023.